

RUA JOSÉ OTÁVIO DE CAMARGO

Decreto nº 5763 de 17-07-1979

Formada pela rua 23 do Jardim São Marcos e rua 2 do Jardim Santa Mônica

Início na rua Dario Freire Meirelles

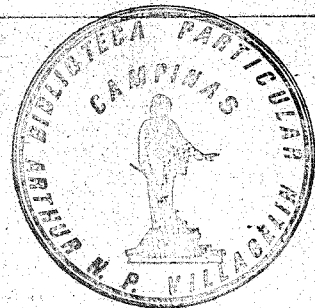
Término na rua Gustavo Stuart

Jardim Santa Mônica

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Francisco Amaral. Protocolado nº 12.584 de 02-05-1979 em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

JOSÉ OTÁVIO DE CAMARGO

José Otávio Monteiro de Camargo nasceu em Campinas em 28-outubro-1901 e faleceu em São Paulo em 02-janeiro-1963. Era filho de Álvaro de Camargo Neves e Elisa Monteiro de Camargo, que era irmã da consagrada cantora lírica campineira falecida na Itália, Maria Monteiro. José Otávio foi casado com Maria de Lourdes Monteiro de Camargo, não tendo deixado filhos. Coursou com brilho o "Culto à Ciência" de 1910 a 1916, ingressando a seguir na Escola Politécnica de São Paulo, formando-se, em 1922, engenheiro mecânico e eletricitista. Por ter sido classificado em primeiro lugar em sua turma, fez jus a uma bolsa de estudos na Europa. Nesse caráter esteve na França, como engenheiro dos metrô das companhias concessionárias e da Prefeitura de Paris; na Bélgica estagiou em Bruxelas e Liégè; na Siemens da Alemanha; e, nas estradas de ferro do norte da Itália. Fez cursos livres na Sorbonne, em Paris e na Technische Hochschule, em Berlim. De volta ao Brasil, integrou a Comissão de Saneamento da Capital paulista e foi engenheiro de obras de Rio Claro, até 1930. Na Revolução Constitucionalista de 1932, participou da fabricação e novos projetos e adaptações de armamentos, colaborando no embrião do atual Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Foi professor de Mecânica Racional e Celeste da Faculdade de Filosofia de S. Bento e catedrático da Escola Politécnica de São Paulo, por mais de 25 anos, fazendo parte do Conselho Universitário da mesma. Manteve correspondência com os maiores matemáticos do mundo, pertencendo a dezenas de sociedades científicas do país e do exterior. Era poliglota, falando corrente e corretamente, dominando de forma perfeita onze línguas. Integrou diversas missões científicas ao exterior. Após sua morte, foi dado o seu nome ao Instituto de Matemática, por ele fundado, da Escola de Politécnica de São Paulo.



DECRETO N.º 5763 DE 17 DE JULHO DE 1979.

DENOMINA VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 – Lei Orgânica dos Municípios.

DECRETA:

Artigo 1.º – Ficam denominadas as vias públicas a seguir descritas:

→ “Rua José Otávio de Camargo” as rua 23 do Jardim São Marcos e 2 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 12 do Jardim Santa Mônica e término na rua 22 do Jardim São Marcos.

“Rua Léonides de Castro Serra” as ruas 24 do Jardim São Marcos e 3 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 do Jardim Santa Mônica e término na rua 22 do Jardim São Marcos.

“Rua Rodolfo Bernardelli” a rua 4 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 13 e término na rua 15 do mesmo loteamento.

“Rua Sarah Bernhardt” a rua 5 do Jardim Santa Mônica, com início na rua 12 e término na rua 17 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 17 de Julho de 1979.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

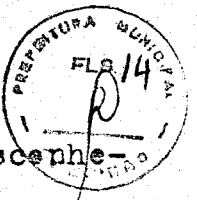
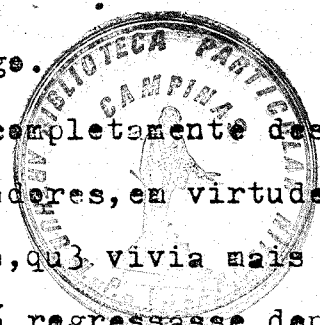
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º LUIZ ANTONIO LALONI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 12584, de 2 de maio de 1979, em nome da “Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos”, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 17 de Julho de 1979.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

Rua José Otavio de Camargo.



A homenagem que se presta a esse nome, completamente desconhecido da geração atual, mesmo de historiadores, em virtude de se tornar em sua vida, um cidadão solitário, que vivia mais de sua cidade de sua terra natal, sem que para cá regressasse depois de muito tempo, em virtude não só de seus afazeres, como, também, pelo exercício de sua profissão nobilitante. Era seu nome todo, - José Otavio Monteiro de Camargo, nascido em Campinas aos 28 de outubro de 1901 e falecido em São Paulo aos 3 de janeiro de - 1963. Foram seus pais, Alvaro de Camargo, que exerceu o cargo de Tabelião e senhora dona Elisa Monteiro de Camargo, irmã da consagrada cantora lirica falecida na Itália e enterrada no cemitério de Gênova. Aluno que foi do Colégio Culto á Ciencia, celebrado centro de estudos da mocidade campineira, José Otavio -- Monteiro de Camargo terminando o curso na terra, rumou para S. Paulo e em sua Capital terminou seus estudos superiores formando-se pela Escola Politénica, Faculdade de Engenharia também da Capital paulista. Seu melhor merecimento que lhe deu -- fama foi a conquista de um prêmio de viagem a Alemanha, para onde levou o nome de Campinas, consagrando-o na Capital de -- Berlin. Foi além do mais emérito catedrático da mesma Escola Politénica em que se formara e como homenagem ao seu nome de campineiro seu nome está ligado ao Pavilhão de Matemática da Cidade Universitaria, pois que lá foi professor da Cadeira de Cálculo Diferencial da mesma escola. Tudo isso levou a comissão de Nomenclatura de ruas da Cidade a apontar seu nome para justa homenagem da cidade. Os restos mortais do ilustre campineiro que tanto dignificou o nome de Campinas embora dela vivendo longe, é da mais merecidas.

DO

Prof. Dr. JOSÉ OTÁVIO MONTENIRO DE CAMARGO

(Prof. MONTENIRO DE CAMARGO - Catedrático da Escola Politécnica da Universidade de S. Paulo)



Nasceu, essa ilustre figura de registério de ensino superior do Brasil, na cidade de Campinas (S.P.), aos 28 de Outubro de 1900, filha de Alvarez de Camargo Neves e de D. Elisa Monteiro de Camargo. Casou-se com D. Maria de Lourdes Monteiro de Camargo, não tendo deixado filhos.

Graças à mãe --- senhora de grande inteligência e de não menores virtudes, pensadora de caráter independente e de tenaz força de vontade, com quem fez, em casa, a curso primária --- obteve as primeiras lauras ao ingressar, sem outros estudos, no então famoso "Ginásio Estadual Culto à Ciência de Campinas", notável pela alta qualidade de seus mestres e de seu ensino, onde fez o curso secundário de forma brilhante, de 1910 a 1914. Em seguida, ingressou na Escola Politécnica de S. Paulo, formando-se, em 1922, engenheiro mecânico e electricista e, por ter sido classificado em primeiro lugar em sua turma, foi-lhe conferida uma Bolsa de Estudos Federal para estudar no estrangeiro.

Nesse período esteve na França, como engenheiro das redes, de companhias concessionárias e de Prefeitura de Paris. Na Bélgica estudou em Brno e Liège; na Alemanha, foi engenheiro na Secção de Tração Eléctrica de "Siemens Schuckert - everck" e na Itália, em estradas de ferro do norte desse país. Fez ainda, simultaneamente, cursos livres na "Sorbonne", em Paris, e na "Technische Hochschule", em Charlottenburg, Berlim.

De volta ao Brasil, integrou a Comissão de Saneamento de Obras da capital paulista e foi engenheiro das Obras do Rio Claro até 1930. No período compreendido entre 1928 e 1933 foi professor substituto interino da Secção de Matemáticas da Escola Politécnica de S. Paulo, por escolha e designação de sua Diretoria. Exercou também as funções de engenheiro do Instituto de Higiene de S. Paulo (Politécnica) e de professor do Colégio S. Bento.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, tomou parte ativa e de certa preponderância em seus proferidos, notadamente em 23 de Maio, e, depois de eschodida, se empenhou de corpo e alma na fabricação, os projetos novos e adaptações de armamentos, colaborando no embrião do actual I.P.F. (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), transformado em um verdadeiro arsenal na Revolução.

Em dezembro de 1933 prestou concurso para preenchimento da cadeira de Geometria Analítica e Projetiva, Cálculo Diferencial e Integral, Elementos de Física da Escola Politécnica de S. Paulo, sendo classificado em primeiro lugar. Por motivos políticos foi preterido, nada valendo, nem mesmo providências judiciais que tomou e, nessa ocasião, estudioso inveterado que era, fêz estudos de Direito por conta própria, para melhor pleitear o que era seu, sem sombra de dúvida. Apesar dos esforços, foi tudo em vão. Somente com a mudança da situação política, ocorrida em 1937, conseguiu o seu intento e, assim mesmo, foi nomeado professor Catedrático por decreto de 18 de Junho de 1938 e tomou posse em 22 do mesmo mês. Regeu como professor substituto a cadeira de Mecânica Racional da mesma Escola e também foi professor de Mecânica Racional e Celeste da Faculdade de Filosofia de S. Bento.

Como representante da Congregação, foi membro da Comissão de Reforma do Ensino de Engenharia, junto ao Ministério de Educação. Também participou do Conselho Universitário (várias investidas) de 1940 a 1962, onde exerceu inúmeras funções importantes, tendo tido destacada e brilhante atuação, inclusive no desenvolvimento do ensino superior, conseguindo grande prestígio junto de seus pares. Fêz parte de Bancas Examinadoras de Concursos de Matemática Superior em Escolas de diversos Estados brasileiros. Fundou em 1960 o Instituto de Pesquisas Matemáticas que dirigiu de 26 de Dezembro de 1960 até falecer. É um órgão de grande importância para o ensino dessa disciplina.

Em certas períodos, manteve correspondência com os maiores matemáticos da Europa (o Gal-Rento de Jesus Caraga; Itália- Prof. Severi e Prof. Giacomo Albanese etc.) e dos Estados Unidos. Pertenceu às principais sociedades científicas de país, inclusive a Academia Brasileira de Ciências e às seguintes sociedades de exterior: Instituto de Engenheiros Eletricistas da França, Société Mathématique de France, Sociedade Matemática Italiana, Instituto Italiano de Pesquisas Matemáticas, Sociedade de Mecânica Pura de Alemanha e Fellow London Mathematic Society. Escreveu as seguintes livros: Cálculo Vetorial, Curso de Análise da Escola Politécnica de S. Paulo, Curso de Matemática Superior para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Transformações Especiais para Engenheiros, Elementos de Álgebra Vetorial e Linhas de Transmissão. Publicou vários artigos para a Revista Politécnica e para a Revista do Instituto de Engenharia.

Falava fluentemente e corretamente, dominando-as de forma perfeita, as seguintes línguas: francês, espanhol, italiano, inglês, alemão, línguas dos países escandinavos e o russo. Conhecia outras línguas, inclusive o árabe.



III

considerada uma espécie de eminência por da Escola e do Conselho Universitário. Segundo o Prof. Benedito Castrucci, a influência e o prestígio que desfrutava no seio da Congregação da Escola e no Conselho Universitário advinham de sua fulgurante inteligência que sempre saía vencedora nos debates e argumentações, aliada a sua vivacidade e poder de persuadir.

Mantinha atualizada a sua biblioteca, quer no campo da matemática quer no da cultura geral. Era impulsionada pelo ideal de vida universitária e, para que não fosse um mero desejo, procurou dar o exemplo, transferendo-se em um pioneiro, ao se mudar com os seus alunos para a Cidade Universitária, quando lá ainda era mata e quase tudo estava por fazer.

Integrou a Missão Cultural destinada a Portugal, bem como compareceu ao III Congresso Internacional de Matemática Pura e Aplicada, na Europa.

Faleceu aos 2 de Janeiro de 1963. Associando-se às homenagens tributadas pela Universidade de S. Paulo à memória de grande extinta, a Escola Politécnica solicitou que o seu corpo saísse de seu salão nobre e foi dado o seu nome ao Instituto de Matemática, por ele fundado.

Era sobrinho, pelo lado materno, do cantora lírica Maria Monteiro (1870-1897), uma das glórias artísticas de Campinas.

Campinas, 4 de Julho de 1972

